

**Ata da 12ª Reunião Ordinária da Comissão Gestora do Açude Arneiroz II****19/10/2016**

2  
3  
4 Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis foi realizada no auditório da  
5 biblioteca municipal Mileno Torres Bandeira, localizada à Rua Monsenhor Manoel Cândido,  
6 Centro, município de Saboeiro-Ce, uma reunião informativa da comissão gestora do açude Arneiroz  
7 II. Dando início, a coordenadora de gestão da Cogerh, Hewelânya Uchôa saudou os participantes e  
8 ressaltou a importância desse momento de diálogo. Em seguida, o analista de Recursos Hídricos da  
9 Cogerh, Anatarino Torres fez uma explanação sobre a situação atual do açude Arneiroz II que  
10 encontra-se com 19,90% da capacidade volumétrica liberando vazão de 30L/s para abastecimento  
11 humano e dessedentação animal de algumas comunidades do município de Arneiroz-Ce. Anatarino  
12 explicou o monitoramento diário, a operação iniciada com 1200L/s dia 05 de agosto/2016 que  
13 totalizou 45 dias de descarga e foi interrompida no dia 21 de setembro/2016 devido cenários  
14 climáticos que apontam a neutralidade dos fenômenos atmosféricos el niño / la niña e com  
15 previsões de chuvas zero. Na sequência, o gerente regional da Cogerh Raimundo Lauro justificou  
16 que o encerramento da operação ocorreu principalmente, devido a informação da Funceme quanto a  
17 possibilidade do fenômeno el niño ocorrer em 2017, afetando o inverno de 2018. Com a palavra, o  
18 membro da comissão gestora Januário Ferreira informou da visita que recebeu em sua mandala do  
19 Diretor Estadual da Ematerce Antônio Amorim com uma equipe de 25 pessoas. Na sequência, disse  
20 que os problemas relacionados aos recursos hídricos devem ser resolvidos com urgência e que não  
21 adianta perfurar poços sem instalá-los nem construir adutoras sem serventia para população.  
22 Afirmou que o trabalho de prevenção de seca pelo governo do Estado precisa ser melhor analisado e  
23 quanto ao encerramento da operação do Arneiroz II disse, não convencer-se da ocorrência baseada  
24 em incertezas climáticas e perguntou porque um mandaleiro é proibido de produzir no Alto  
25 Jaguaribe enquanto fazendeiros produzem e criam camarões no Baixo e Médio Jaguaribe poluindo  
26 as águas. Januário lamentou a falta de companheirismo entre os membros do comitê de bacia e  
27 afirmou que alguns procuraram apoio de políticos para contrariar as decisões do colegiado. Falou  
28 que a comissão gestora certamente encerraria a operação se tivesse havido diálogo porém, passaram  
29 por “cima” da decisão dos órgãos colegiados e da própria Cogerh regional. Por esse motivo,  
30 Januário falou que esse processo de anos de participação precisa ser fortalecido e que os membros  
31 do comitê precisam expor suas angústias diante da maneira que foi interrompida a liberação de  
32 água. O secretário de agricultura de Saboeiro, Silanildo Alves considerou equivocada a decisão da  
33 Cogerh de encerrar a liberação sem convocar uma reunião extraordinária da comissão gestora. Para  
34 Silanildo, a decisão enfraqueceu e constrangeu os membros que ficaram sem saber o que responder  
35 as pessoas, disse que o reservatório ainda dispunha de volume propício a liberação e que muitas  
36 comunidades ficaram prejudicadas. O secretário municipal de agricultura de Jucás Cláudio Lavor  
37 pediu para registrar o descontentamento do município de Jucas diante do encerramento da operação  
38 pela Cogerh, disse que a decisão de um grupo deve ser mantida, caso contrário, enfraquece.  
39 Claudio falou que é o único membro de Jucas presente a essa reunião, pois, os demais, sentem-se  
40 desprivilegiados, falou da situação de escassez que vivência o município e pediu a realização de  
41 estudo pela Cogerh a fim de desenhar a possibilidade de construção de um reservatório para Jucás.  
42 Claudio afirmou que durante a reunião do comitê o representante da Cogerh foi infeliz ao citar as  
43 palavras, bom senso e desperdício de água, e mesmo não convencendo ao comitê, uma pessoa bateu  
44 palmas. Evaneide Felipe justificou que sempre esteve favorável ao encerramento da operação do  
45 açude Arneiroz II, por isso, aplaudiu. Falou que defende a permanência da água no reservatório  
46 devido a situação dos usuários à montante e de várias comunidades que estão sendo abastecidas por  
47 carros-pipas do Arneiroz II. Evaneide pediu respeito quanto ao seu posicionamento, disse que a

48 situação é crítica e que não há motivos que obriguem uma perenização no Rio Jaguaribe, afirmou  
49 que respeita a fala dos demais e que não é contrária a liberação de água, porém, a água deve ser  
50 retirada sem desperdícios e com zelo. Claudio Lavor perguntou quando poderá contar com a água  
51 do Arneiroz II, pois precisa levar essa informação aos munícipes de Jucás. Informou que a adutora  
52 para abastecer as sedes de Jucás e Cariús teve o dinheiro desviado e que Jucás ficou esquecido por  
53 apenas 2cm de água, ou seja, o volume que faltava a ser liberado quando a perenização foi  
54 encerrada. Em seguida, José Gracia membro da comissão falou da dificuldade enfrentada por  
55 comunidades de Saboeiro devido o encerramento da operação pois, falta água para agricultura  
56 familiar e para dessedentação dos animais. Adolfo Dias, usuário do sítio Boqueirão, município de  
57 Arneiroz falou que o fechamento da válvula, de maneira brusca, acarretou na mortandade de peixes.  
58 Edmar Peixoto, usuário do sítio Gales, município de Saboeiro disse que diante da previsão de seca  
59 para o próximo ano devemos utilizar o recurso disponível e evitar prejuízos maiores. Roberto Dias  
60 falou da necessidade da liberação de água para atender as comunidades de Bouqueirão, Branquinha  
61 e Juá, abastecidas pelo Sisar no município de Arneiroz-Ce, o mesmo propôs a comissão gestora  
62 delibere sobre descargas para evitar prejuízos no abastecimento das comunidades citadas e na  
63 questão ambiental do próprio rio. O gerente regional da Cogerh informou que está assegurada a  
64 liberação de 30L/s até a ponte da cidade de Arneiroz-Ce. Na oportunidade, Lauro pediu desculpas em  
65 nome da companhia e disse perceber a insatisfação dos membros quanto a falta de comunicação.  
66 Cláudio Lavor disse que sua insatisfação também se estende ao operacional da Cogerh pois, a água  
67 retida no reservatório não cumprirá seu papel social. Evaneide Felipe pediu que os prejuízos  
68 sofridos pelos usuários que estão à montante do reservatório sejam analisados. Por fim, ficou  
69 encaminhado que a comissão gestora do açude Arneiroz II elaborará uma nota de repúdio à Cogerh  
70 contra o encerramento da operação 2016.2 sem prévia comunicação. Os secretários Silanildo Alves  
71 e Cláudio Lavor enviarão à gerência regional da Cogerh de Iguatu, documento de ofício elencando  
72 as comunidades, do trecho perenizado pelo Arneiroz II, que necessitam de poços profundos. Nada  
73 mais a tratar a reunião foi encerrada e para constar, eu, Hewelanya de Souza Uchôa redigi este  
74 relato de Ata.